



FUNDAÇÃO ESCOLA DE SOCIOLOGIA E POLÍTICA DE SÃO PAULO

Escola de Sociologia e Política de São Paulo

PLANO DE ENSINO 2022

I – IDENTIFICAÇÃO

DISCIPLINA	Colonialidade do poder, Estado e identidade nacional	CARGA HORÁRIA	72h
CURSO	Sociologia e Política	SEMESTRE	5º
PROFESSORA	Caroline Cotta de Mello Freitas	TITULAÇÃO	Doutora
CÓDIGO DA DISCIPLINA			

II – OBJETIVOS

GERAIS

Debater a colonialidade do poder e seus impactos na constituição das nações e Estados-nacionais na América Latina e, em especial, no Brasil.

ESPECÍFICOS

A partir do diálogo entre o pensamento social e reflexões contemporâneas brasileiras e latino-americanas, entendendo que raça e gênero são aspectos fundamentais da constituição das sociedades da região, a disciplina se dedicará a analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial em suas populações e em sua relação com o meio ambiente. Tornar os alunos aptos a situar e a discutir a temática em questão, compreender o percurso das ideias desde textos fundantes do pensamento social até as discussões mais recentes sobre a identidade nacional, e a produzir e interpretar textos.

III – EMENTA

Por meio dos debates sobre colonialidade do poder e conquista da América, esta disciplina aborda, pelo olhar da antropologia, os processos de constituição dos Estados-nação no Brasil e na América Latina, bem como da identidade nacional brasileira. A partir do diálogo entre o pensamento social e reflexões contemporâneas brasileiras e latino-americanas, considera-se que raça e gênero são aspectos fundamentais da constituição das sociedades da região. Considerando este contexto, propõe-se analisar as consequências materiais e simbólicas do passado colonial em suas populações e em sua relação com o meio ambiente; visando a preparação para a construção de pesquisas e projetos aplicados.

IV. CONTEÚDO SELECIONADO

1. Nacionalismo e identidade nacional
2. O racismo científico e sua recepção na América Latina
3. Colonialidade do poder: o debate latino-americano
4. O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930
5. O caso brasileiro: Preconceito racial de marca x Preconceito racial de origem
6. Autoras negras como resistência: a identidade nacional revisitada
7. Interseccionalidade: raça e gênero no debate contemporâneo latino-americano



8. Interseccionalidade e Racismo ambiental
9. Branquitude, desigualdade e antirracismo

V. METODOLOGIA

A – Métodos

Serão utilizados como métodos: aulas expositivas, aulas dialogadas, debates e aulas especiais (com especialistas sobre os temas convidados fora da instituição).

B – Recursos

Serão utilizados lousa e Datashow, recursos disponíveis no AVA e eventual apresentação de filme.

VI. AVALIAÇÃO

1. Prova em dupla, com consulta aos textos. (Vale 4,0 pontos.)
2. Seminário: os alunos deverão organizar-se em grupos e apresentar um seminário sobre um tema previamente estabelecido (as datas dos seminários serão sorteadas). A nota de seminário será composta pela apresentação do aluno (Nota individual - Vale 2,0 pontos). É atividade de avaliação presencial, isto é, a presença em aula é imprescindível. O grupo deverá apresentar as ideias do texto lido e relacionar a alguma das discussões feitas com base nas/os autoras/es discutidas/os na primeira parte do curso.
3. Debate de seminário: os alunos organizados em grupos deverão preparar questões para debate de um seminário, sobre um tema previamente estabelecido (as datas serão sorteadas). É atividade de avaliação presencial, isto é, a presença em aula é imprescindível. A nota será obtida pela participação do aluno no debate, para esta nota também será levada em conta a participação qualificada (isto é, baseada na leitura dos textos indicados) nos seminários dos colegas.
4. Trabalho Integrado - Coordenado pela área de Estatística. (Vale 2,0 pontos)
As/os alunas/os devem avaliar a situação atual de algumas políticas públicas na América Latina, a partir de dados fornecidos por organizações confiáveis, em termos de fontes, e desenvolvam análises, a partir do trabalho estatístico com os dados levantados. Essa análise deverá ser disposta em um trabalho escrito (em grupo de até quatro estudantes), a ser apresentado em etapas, a partir do seguinte cronograma:
 - 1 – Temas e problemas a serem estudados: 11.03.2022
 - 2 – Dados a serem analisados: 01.04.2022
 - 3 – Aula coletiva sobre a análise comparada dos dados: 08.04.2022
 - 3 – Primeira versão de análise cotejada com literatura/conceitos: 13.05.2022
 - 4 – Versão final e apresentação do temático: 10.06.2022

Propõe-se que a análise seja um diagnóstico sobre um dado tema - a escolha dos grupos, que indique possíveis problemas a serem resolvidos e que possa servir de subsídios para a discussão sobre Políticas Públicas (6º semestre). Sempre deverá ser efetuada uma análise comparada, entre ao menos o Brasil e um outro país.

Os grupos deverão indicar, no mínimo, outras duas disciplinas para realizar o Trabalho Integrado. Os docentes responsáveis por cada uma das duas disciplinas escolhidas também acompanharão o desenvolvimento do trabalho e seus conteúdos deverão fazer parte da análise a ser apresentada na versão final do trabalho. A versão final do trabalho será publicizada em um *blog*, que comporá o **Observatório da América Latina e Caribe da Sociologia e Política (OALC -SP)**.

IMPORTANTE! A participação nos seminários será avaliada a partir da presença do aluno em aula no dia dos seminários e de sua participação qualificada, isto é, baseada na leitura do texto indicado para a discussão. A nota final será a soma das notas obtidas na prova, apresentação de



seminário e debate de seminário. As/os estudantes que não escolherem a disciplina para compor o escopo orientador da análise no Trabalho Integrado terão sua nota calculada de modo ponderado.

VII. BIBLIOGRAFIA

Básica

ANDERSON, Benedict. Comunidades Imaginadas. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

GONZALEZ, Lélia. Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina. In: A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. (Disponível em:

http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)

Complementar

CARNEIRO, Sueli. Escritos de uma vida. Belo Horizonte: Letramento. 2018. (Várias edições.)

COSTA, Sérgio. Dois Atlânticos – Teoria social, anti-racismo, cosmopolitismo. Editora UFMG/Humanitas. Belo Horizonte. 2006.

MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; CARDOSO, Lourenço (Orgs.) *Branquitude*: Estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba: Appris, 2017.

SEGATO, Rita. Os rios profundos da raça latino-americana: uma releitura da mestiçagem In Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda. Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2021.

STEPAN, Nancy Leys. "A hora da eugenia": raça, gênero e nação na América Latina. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.

De Referência

ANGELOU, Maya. *Ainda assim me levanto* (Poema). (Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2014/05/1461284-leia-traducao-do-poema-still-i-rise-de-maya-angelou.shtml>)

COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. (Trad. Bianca Santana) *Revista Parágrafo*. JAN/JUN. 2017 V.5, N.1. p. 6-17. 2017.

COLLINS, Patricia Hill. Em direção a uma nova visão: raça, classe e gênero como categorias de análise e conexão In MORENO, Renata (org.). *Reflexões e práticas de transformação feminista*. São Paulo: SOF, 2015. (Coleção Cadernos Sempre Viva. Série Economia e Feminismo, 4)

CRENSHAW, Kimberlé. Documento para o encontro de especialistas em aspectos da discriminação racial relativo ao gênero. *Revista Estudos Feministas*. [online]. 2002, vol.10, n.1, pp.171-188. [Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ref/v10n1/11636.pdf>]

DAVIS, Angela. As mulheres negras na construção de uma nova utopia. 1997. [Disponível em: <https://www.geledes.org.br/as-mulheres-negras-na-construcao-de-uma-nova-utopia-angela-davis/>]

DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. São Paulo: Boitempo, 2016.

DAMATTA, Roberto. Digressão: a fábula das 3 raças. In *Relativizando. Uma introdução à antropologia social*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DAMATTA, Roberto. Você sabe com quem está falando? Um ensaio sobre a distinção entre Indivíduo e Pessoa no Brasil In *Carnavais, Malandros e Heróis*. Rio de Janeiro, Editora Guanabara. 1990.

ESPINOSA MIÑOSO, Yuderky; GÓMES CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Editoras). Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala. Popayán: Editorial Universidad del Cauca. 2014. (Disponível em:

[http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/\\$FILE/Tejiendo.pdf](http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/$FILE/Tejiendo.pdf))

FOUCAULT, Michel. Aula de 17 de março de 1976 In *Em defesa da sociedade*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018. (1ª Ed. Original 1997.)

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & Senzala*. Rio de Janeiro: Editora Record, 1996 (1933). (Várias edições)

FREYRE, Gilberto. *Interpretação do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



- GUIMARÃES, Antônio Sérgio Alfredo. Preconceito de marca. As relações raciais em Itapetininga. *Rev. bras. Ci. Soc.*, Oct. 1999, vol.14, no.41, p.169-171. ISSN 0102-6909.
- GROFOGUEL, Ramón. A estrutura do conhecimento nas universidades ocidentalizadas: racismo/sexismo epistêmico e os quatro genocídios/epistemicídios do longo século XVI IN Revista Sociedade e Estado. Brasília, v. 31, n. 1, p. 25-49, abril 2016. (Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922016000100025)
- HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: Racismo e relações raciais no Brasil In CHOR MAIO, Marcos; SANTOS, Ricardo Ventura (orgs.). *Raça, ciência e sociedade*. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 1996.
- HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A invenção das tradições*. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1984.
- HOLANDA, Sergio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. 1997 (1936). (Várias edições)
- HOOKS, Bell. *Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- HOOKS, Bell. *Erguer a voz: Pensar como feminista, pensar como negra*. São Paulo: Elefante, 2019.
- HOOKS, Bell. *Olhares negros: Raça e representação*. São Paulo: Elefante, 2019.
- KILOMBA, Grada. *Memórias da plantação*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.
- LOMNITZ, Claudio. O nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica. *Novos Estudos CEBRAP*, 59:37-61. 2001.
- LORDE, Audre. "Não existe hierarquia de opressão" In Sou sua irmã. São Paulo, UBU Editora, 2020.
- MBEMBE, Achille. Necropolítica. *Arte & Ensaios*, [S.l.], n. 32, Dez. 2016. ISSN 2448-3338. Disponível em: <<https://revistas.ufrj.br/index.php/ae/article/view/8993>>. Acesso em: 18 Fev. 2018.
- NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem — sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil In NOGUEIRA, O.(org.), *Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais*, São Paulo: T.A. Queiroz. (1985 [1954])
- ONU. *Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial*. Disponível em [https://www.oas.org/dil/port/1965%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20sobre%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Todas%20as%20Formas%20de%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Racial.%20Adoptada%20e%20aberta%20%C3%A0%20assinatura%20e%20ratifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assembleia%20Geral%20106%20\(XX\)%20de%2021%20de%20dezembro%20de%201965.pdf](https://www.oas.org/dil/port/1965%20Conven%C3%A7%C3%A3o%20Internacional%20sobre%20a%20Elimina%C3%A7%C3%A3o%20de%20Todas%20as%20Formas%20de%20Discrimina%C3%A7%C3%A3o%20Racial.%20Adoptada%20e%20aberta%20%C3%A0%20assinatura%20e%20ratifica%C3%A7%C3%A3o%20por%20Resolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Assembleia%20Geral%20106%20(XX)%20de%2021%20de%20dezembro%20de%201965.pdf) (Acesso em 29/06/2020.)
- PAIXÃO, Marcelo. *Manifesto anti-racista: ideias em prol de uma utopia chamada Brasil*. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2006.
- PRADO, Paulo. *Retrato do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- PRADO JR., Caio. *A Revolução Brasileira*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2004.
- RIBEIRO, Djamilia. *O que é lugar de fala?* São Paulo: Grupo Editorial Letramento, 2017. (Várias edições)
- RICUPERO, Bernardo. *Sete lições sobre as interpretações do Brasil*. São Paulo: Editora Alameda, 2007.
- RODRIGUES, Cristiano. Atualidade do conceito de interseccionalidade para a pesquisa e prática feminista no Brasil. Seminário Internacional Fazendo Gênero 10 (Anais Eletrônicos), Florianópolis, 2013. ISSN 2179-510X. Disponível em: http://www.fazendogenero.ufsc.br/10/resources/anais/20/1384446117_ARQUIVO_CristianoRodrigues.pdf
- SEGATO, Rita. Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda. Rio de Janeiro, Bazar do Tempo. 2021.
- SOVIK, Liv. *Aqui ninguém é branco*. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. [Disponível em versão digital: <https://www.geledes.org.br/livro-aqui-ninguem-e-branco-e-disponibilizado-para-download/>]
- THEODORO, Mário Lisboa. *Exclusão ou inclusão precária? O negro na sociedade brasileira*. Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, p. 79-82, out. 2007/mar. 2008. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/exclusao_ou_inclusao_precaria_o_negro_na_sociedade_brasileira.pdf
- TRUTH, Sojourner. *E eu não sou uma mulher?* Disponível em: <http://www.geledes.org.br/e-nao-sou-uma-mulher-sojourner-truth/>
- VIANNA, Hermano. *O mistério do samba*. Rio de Janeiro: Zahar-UFRJ. 2002.
- WARE, Vron (org.) *Branquidade: Identidade branca e multiculturalismo*. Rio de Janeiro: Editora Garamond, 2004.



VIII. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

1ª semana 08/02	Apresentação da disciplina, discussão do programa e expectativas em relação à disciplina. - Debate do texto: "E eu não sou uma mulher?" de Sojourner Truth.
2ª semana 15/02	Nações e identidade nacional I ANDERSON, Benedict. <i>Comunidades Imaginadas</i> . (Capítulos: "Introdução" e "As origens da consciência nacional").
3ª semana 22/02	Nações e identidade nacional II LOMNITZ, Claudio. "O nacionalismo como um sistema prático. A teoria de Benedict Anderson da perspectiva da América Hispânica". <i>Novos Estudos CEBRAP</i> , 59:37-61. 2001.
4ª semana 08/03	Nações e identidade nacional III STEPAN, Nancy Leys. Identidades Nacionais e Transformações Raciais In "A hora da eugenia": <i>raça, gênero e nação na América Latina</i> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2005.
5ª semana 15/03	O racismo científico e sua recepção no Brasil COSTA, Sérgio. <i>Dois Atlânticos – Teoria social, antirracismo, cosmopolitismo</i> . Editora UFMG/Humanitas. Belo Horizonte. 2006. (Capítulo VI)
6ª semana 22/03	Colonialidade do poder: o debate latino-americano I QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, Eurocentrismo e América Latina IN A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales. 2005. (Disponível em: http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/clacso/sur-sur/20100624103322/12_Quijano.pdf)
7ª semana 29/03	Colonialidade do poder: o debate latino-americano II SEGATO, Rita. Os rios profundos da raça latino-americana: uma releitura da mestiçagem In <i>Crítica da colonialidade em oito ensaios – E uma antropologia por demanda</i> . Bazar do Tempo, Rio de Janeiro, 2021. ESPINOSA MIÑOSO, Yuderkys; GÓMES CORREAL, Diana; OCHOA MUÑOZ, Karina (Editoras). <i>Tejiendo de otro modo: Feminismo, epistemología y apuestas descoloniales en Abya Yala</i> . Popayán: Editorial Universidad del Cauca. 2014. (Disponível em: http://www2.congreso.gob.pe/sicr/cendocbib/con4_uibd.nsf/498EDAE050587536052580040076985F/\$FILE/Tejiendo.pdf)
8ª semana 05/04	Semana de Orientação e Pesquisa
9ª semana 12/04	O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930 I FREYRE, Gilberto. <i>Casa grande & Senzala</i> . (1933) (Várias edições.) [Cap. 5] E HASENBALG, Carlos. Entre o mito e os fatos: Racismo e relações raciais no Brasil In Chor Maio, Marcos; Santos, Ricardo Ventura (orgs.). <i>Raça, ciência e sociedade</i> . Editora FIOCRUZ. Rio de Janeiro, 1996.
10ª semana 19/04	O caso brasileiro: pensamento social brasileiro nos anos 1930 II HOLANDA, Sergio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo, Companhia das Letras. 1997 (1936) (Várias edições.) (Capítulos 4 e 5)
11ª semana 26/04	O caso brasileiro: Preconceito racial de marca x Preconceito racial de origem NOGUEIRA, Oracy. (1985 [1954]), "Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem — sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil" In Nogueira, O. (org.) <i>Tanto preto quanto branco: estudos de relações raciais</i> . São Paulo, T.A. Queiroz.
12ª semana 03/05	PROVA



13ª semana 10/05	<p>SEMINÁRIO 1: Autoras negras como resistência: a identidade nacional revisitada GONZALEZ, Lélia. Racismo e sexismo na cultura brasileira In Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro, Zahar. 2020.</p> <p>E GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade In Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos. RIOS, Flavia; LIMA, Márcia (orgs.). Rio de Janeiro, Zahar. 2020.</p> <p>Complementar: CARNEIRO, Sueli. Gênero e raça na sociedade brasileira In Escritos de uma vida. Belo Horizonte: Letramento. 2018.</p>
14ª semana 17/05	<p>SEMINÁRIO 2: Interseccionalidade: raça e gênero no debate contemporâneo latino americano COLLINS, Patricia Hill. Se perdeu na tradução? Feminismo negro, interseccionalidade e política emancipatória. (Trad. Bianca Santana) Revista Parágrafo. JAN/JUN. 2017 V.5, N.1. p. 6-17. 2017.</p> <p>E LUGONES, María. Rumo a um feminismo descolonial. Revista Estudos Feministas [online]. 2014, v. 22, n. 3, pp. 935-952. (Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013>. Epub 28 Nov 2014. ISSN 1806-9584. https://doi.org/10.1590/S0104-026X2014000300013.)</p> <p>Complementar: LORDE, Audre. “Não existe hierarquia de opressão” in Sou sua irmã. São Paulo, UBU Editora, 2020.</p>
15ª semana 24/05	<p>SEMINÁRIO 3: Interseccionalidade e Racismo ambiental PACHECO, Tania. Desigualdade, injustiça ambiental e racismo: uma luta que transcende a cor. 2008. (Disponível em: https://racismoambiental.net.br/textos-e-artigos/desigualdade-injustica-ambiental-e-racismo-uma-luta-que-transcende-a-cor/)</p> <p>E MATHIAS, Maíra. O que é Racismo Ambiental. Revista Poli/Fiocruz. Mar./Abr. 2017. Rio de Janeiro. (Disponível em http://www.epsiv.fiocruz.br/sites/default/files/poliweb50.pdf (Disponível em https://racismoambiental.net.br/2017/03/14/o-que-e-racismo-ambiental/)</p> <p>E THEODORO, Mário Lisboa. <i>Exclusão ou inclusão precária? O negro na sociedade brasileira</i>. Inclusão Social, Brasília, v. 3, n. 1, p. 79-82, out. 2007/mar. 2008.</p>
16ª semana 31/05	<p>SEMINÁRIO 4: Branquitude, desigualdade e antirracismo I BENTO, Maria Aparecida Silva. “Branqueamento e branquitude no Brasil” In Psicologia social do racismo – estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil. Carone, Iray e Bento, Maria Aparecida Silva (Orgs.). Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p>
17ª semana 07/06	<p>SEMINÁRIO 5: Branquitude, desigualdade e antirracismo II SOVIK, Liv. Aqui ninguém é branco. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2009. (Parte 1)</p> <p>E MAIA, Suzana. A branquitude das classes médias: Discurso moral e segregação social In MÜLLER, Tânia Mara Pedroso; CARDOSO, Lourenço (Orgs.) Branquitude: Estudos sobre a identidade branca no Brasil. Curitiba, Appris, 2017.</p>
18ª semana 14/06	<p>Prova substitutiva</p>
28/06	<p>Exame</p>